

Aumento dos homicídios em SP em destaque nas redes

Para o público digital, a piora dos índices depois de 7 anos de quedas é culpa da Justiça e dos governos estadual e federal

Betina Barros

27 de janeiro de 2021

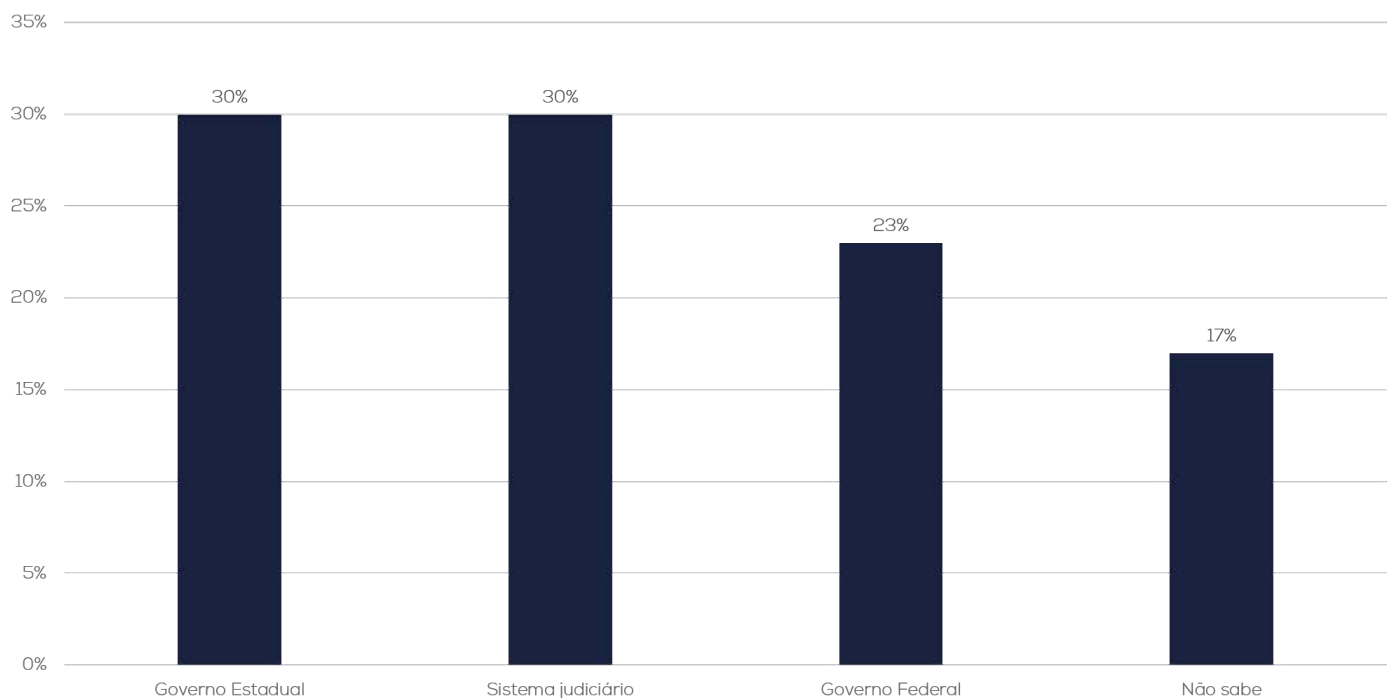
Os principais índices que medem a violência em São Paulo foram divulgados pela secretaria estadual de Segurança Pública na última segunda-feira, 25. O tema gerou 35 matérias, tendo estimativa de alcance de aproximadamente 108 mil internautas. A reportagem de maior repercussão saiu [no portal UOL](#). O texto enfatiza o aumento dos homicídios e dos roubos a banco, tendo como possível causa as ações do PCC e do chamado "Novo Cangaço".

A publicação destacou que os roubos a banco saltaram de 21, em 2019, para 29, em 2020, representando um acréscimo de 38%. Já o número absoluto de homicídios no estado – 2.906 em 2019, saltou para 3.038 em 2020, o que representa um aumento de 4,5%. O número de prisões, por outro lado, teve queda de 25,3% no mesmo período.

Talvez esse último dado ajude a explicar o que a análise dos comentários no *Facebook* demonstrou: 30% do público digital indicou o Sistema Judiciário como principal responsável pela piora nos índices. Uma fração idêntica, de 30% de internautas, por outro lado, afirmou que o principal responsável seria o próprio governo estadual. Outros 23% teceram relações entre a realidade estadual da violência e a má gestão em nível federal.

Ou seja: ainda que os dados se refiram apenas à realidade de São Paulo, o público digital entendeu que a responsabilidade pela melhoria na segurança pública é compartilhada entre Judiciário e Executivo estadual e federal. A pouca diferença entre esses dois últimos entes (apenas 7%) pode indicar uma visão mais sistêmica a respeito das competências federativas para a atuação pública no combate à violência.

Responsável pelo aumento da violência em São Paulo no ano de 2020 na percepção dos usuários do Facebook

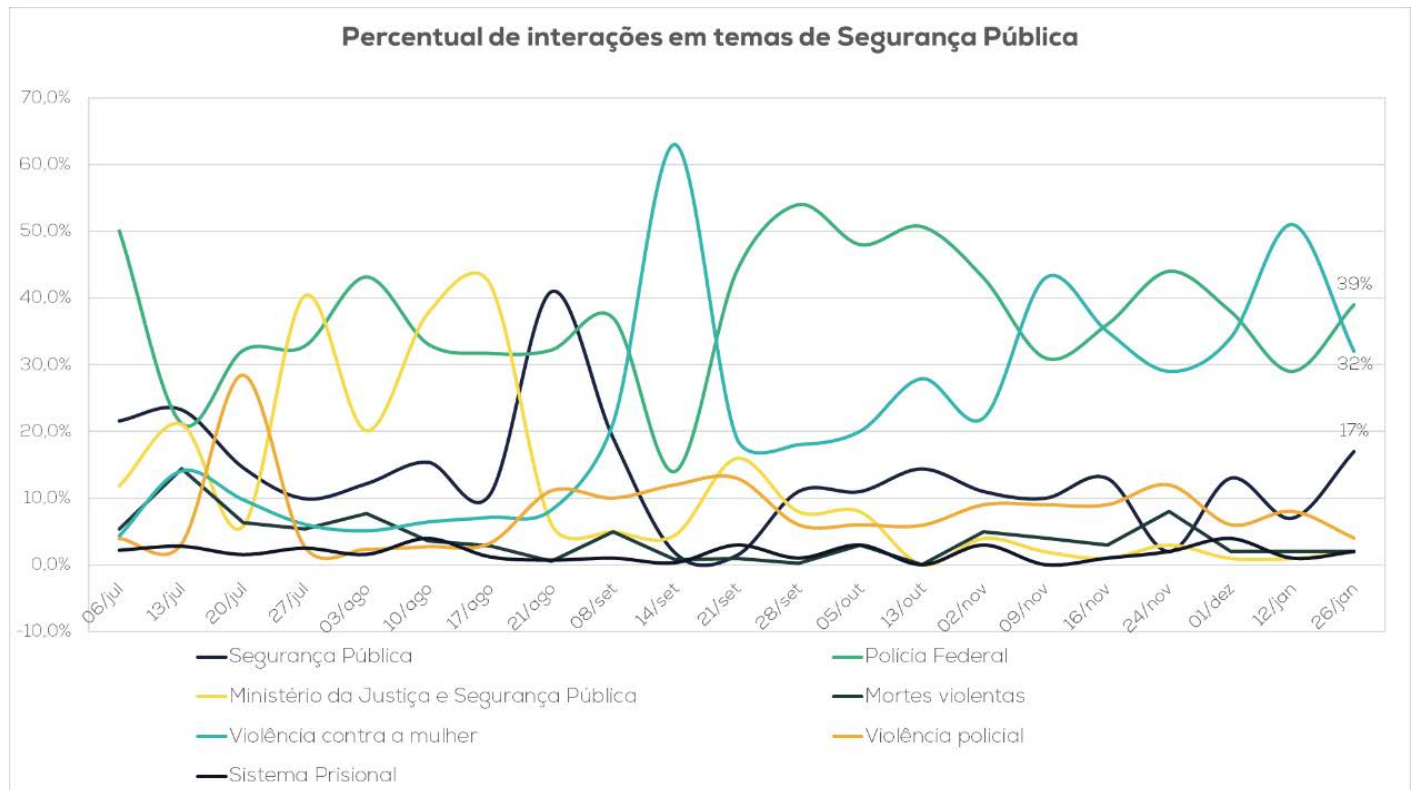


Fonte: Elaboração Fonte Segura e Decode Pulse a partir de dados coletados no Facebook

Além de indicarem responsáveis pelo acréscimo da violência em São Paulo, as reações apontam para os sentimentos de revolta, pessimismo e surpresa com as informações divulgadas. A *revolta* foi predominante, representando 43% do total da amostra analisada. Em seguida, aparece a manifestação *neutra* (36%), seguida pela indicação de pessimismo (19%). Apenas 2% do público

que se manifestou na rede sobre o assunto indicou *surpresa* com os dados, o que indica ser essa uma realidade que já é de conhecimento geral dos moradores do estado.

Já o levantamento semanal sobre a repercussão nas redes a respeito dos principais temas-chaves em Segurança Pública, produzido pelo *Fonte Segura* em parceria com a *Decode Pulse*, mostrou, mais uma vez, a tendência da maior incidência de interações sobre os temas *Polícia Federal* (39%) e *Violência contra a mulher* (32%). Desde o início de novembro, os dois assuntos vêm se intercalando nas posições de primeiro e o segundo com maior interação.



Entre os principais tweets em cada tema-chave analisado, destaca-se a repercussão, na categoria *Polícia Federal*, da [informação veiculada por Allan Lopes](#) de que a corporação não teria encontrado elementos para indiciar no STF os responsáveis pelo financiamento de atos antidemocráticos. Em outro perfil, também identificado como conservador, houve grande interação no post que afirmava que a Polícia Federal teria pedido a [prisão do governador do Amazonas](#) em razão da crise de saúde ocorrida no estado. A postagem ainda contava com a *hashtag* #TodosComBolsonaro.

Já no que se refere à *Violência contra Mulher*, alguns dos principais assuntos que movimentaram a rede na última semana foram as [declarações machistas](#) do participante do programa de televisão Big Brother Brasil, conhecido como Nego Di; e as declarações prestadas pela ex-mulher do deputado Arthur Lira (PP-AL), atual candidato à presidência da Câmara, de que o político teria sido responsável por episódios graves de [agressão física](#) contra ela.

No tema-chave *Segurança Pública*, Jair Bolsonaro apareceu com o tweet com mais interações na categoria. Na postagem, o presidente exaltou o [investimento em inteligência](#), efetivo e poder de ação por parte do governo federal na área. Entretanto, o texto apenas informou a compra de 232 viaturas para reforçar o Programa Vigia em 13 estados, sem indicar qual seria o investimento em setores da inteligência ou na melhoria do efetivo policial, mas apenas o incremento em poder de ação.

Também ganhou destaque a [indicação de Rogério Greco](#) pelo governador Romeu Zema para o cargo de Secretário de Justiça e Segurança Pública do Estado de Minas Gerais. Duas postagens exaltaram e elogiaram a indicação do ex-procurador de Justiça e professor de Direito Penal, conhecido pela sua [posição punitivista](#), sendo uma delas publicada pelo policial militar do Rio de Janeiro e deputado federal Daniel Silveira, e outra por [Nikolas Ferreira](#), vereador de Belo Horizonte.

Betina Barros

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Sociologia (PPGS-UFRGS) e pesquisadora no Fórum Brasileiro de Segurança Pública

